

**NÃO BINARIEDADE DE SEXO, GÊNERO E SEXUALIDADE COMO MODO  
POLÍTICO DE EXISTIR**

Marcus Antonio Alves da Cunha, Adriane Maciel Gomes

E-mail para contato: marcus.alegora@uel.br

Trabalho vinculado ao *Programa de Formação Complementar Práticas de Encenação nº 00003*

**Resumo**

Esta pesquisa se dá por meio da minha vivência como corpo dissidente de um sistema político heterocentrado, cisgênero e binário, busco evidenciar que as categorias sexo, gênero e sexualidade são práticas discursivas de estruturas de poderes que regulam e formatam os corpos. Como corpo que habita a não binariedade destas categorias evidencio que desviar desse sistema é ser interpelado pela norma e ao mesmo tempo subversivo que possibilita a (re)existência de outros modos de vida não normativos. Desse modo, a pesquisa se relaciona com a vida e a possibilidade de extrair poética do campo experimental político e existencial. O trabalho se dá por meio do corpo, este entre-lugar de questionamento prático-combativo a políticas homogênicas e normativas. É por meio do corpo que a pesquisa toma forma e abre diálogos com a arte, seja pelo modo de pensar, relacionar, materializar e performar. A existência de corpos dissidentes e subalternos ao sistema binário e heterocentrado de sexo, gênero e sexualidade é o efeito mais concreto do interpelamento da norma e ao mesmo tempo a subversão da mesma, os resultados obtidos estão relacionados a capacidade de resposta e ação que distoia das expectativas e construções sobre o sujeito. Considero que a não binariedade se caracteriza como resistência política de uma multitude de corpos que não habitam o sistema hetero/cis/binário e, portanto, a possibilidade de fazer estremecer toda uma estrutura centralizante vista como natural e essencial que tem o dever e a urgência de ser modificada.

**Palavras-chave:** não binariedade; sexo; gênero; sexualidade.